Homilia na Solenidade de São Teotónio

18 de fevereiro de 2020

Um menino a quem foi dado o nome de Teotónio nasceu numa terra chamada Ganfei, próximo de Valença, Junto ao rio Minho, que faz fronteira a norte de Portugal com a nossa vizinha Espanha. Segundo os documentos da época, nasceu no ano de 1082, no século XI, no Condado onde governava o Conde D. Henrique e a sua esposa D. Teresa. Era filho de Oveco e Eugénia, um casal simples e humilde, pessoas honestas, cheias de virtudes que se aprimoraram em dar uma boa educação humana ao seu filho, assim como uma excelente educação cristã, que o adornou de excelsas virtudes.

Apesar de serem uma família muito unida e muito amiga do seu filho, quando este tinha doze anos, deixam-no ir para Coimbra com o seu tio Crescónio, quando este foi nomeado Bispo da Diocese e cidade de Coimbra.

Em Coimbra, cidade banhada pelo rio Mondego cujas águas puras e cristalinas nascem na Serra da Estrela, o adolescente Teotónio foi educado por um esmerado e nobre senhor, chamado D. Telo, e com ele aprendeu os princípios do humanismo, a ciência, a verdadeira religião e os bons usos e costumes da santa mãe Igreja. Aprendeu na alegria da vivência do seu batismo, a graça de ser cristão e de poder afirmar, com fé, o que era para ele ser cristão.

Irmãos e irmãs, já experimentastes a alegria de dizer: eu sou batizado, eu sou cristão, e refletir sobre o que isto significa na comunidade, na paróquia, no estilo de sermos Igreja?

Após a morte do Bispo de Coimbra, D. Crescónio, seu tio, no ano de 1098, com apenas 16 anos, Teotónio foi viver para Viseu, na Igreja mais importante da cidade que era a Sé.

O tempo de então, marcado por lutas entre cristãos e muçulmanos, também afetou a Igreja de Viseu que vivia algumas dificuldades e nessa época não havia Bispo na Sé de Viseu, pois esta era então governada pelo Bispo de Coimbra.

A Sé de Viseu era, ao tempo, também uma Escola de formação para os novos sacerdotes e, por isso, neste período, chegou a Viseu, vindo de Coimbra, um jovem chamado Teotónio, jovial, inteligente, mas também muito simples e humilde, como nos recomenda o Evangelho, que devemos ser. Este jovem chegou animado por um grande ideal humano e cristão, cheio de virtudes; toda a gente gostava muito dele e, por isso, mereceu o apreço de todos, clérigos, religiosos e do povo cristão da cidade.

Depois de completar a sua formação eclesiástica e canónica, foi ordenado sacerdote em Viseu. O seu exemplo sacerdotal atraía e edificava a todos; era amigo do seu povo, rezava muito a Deus por ele e convidava a todos ao arrependimento, à conversão e pedia a Deus que perdoasse os pecados do seu povo.

Sabia fugir das ocasiões de pecado e, como nos recomenda o apóstolo São Pedro, rezava: "vigiai e orai, o demónio anda à vossa volta como leão que ruge procurando a quem devorar, resisti-lhe firmes na fé". Procurava viver o espírito das bem-aventuranças, ter um coração puro, valorizando o dom do celibato e da pureza, apesar da sua elegância e beleza, muitas vezes foi motivo de cobiça por muitas jovens do seu tempo. São Teotónio deixou-nos a todos um grande exemplo de virtude e santidade. É uma grande figura de interpelação, de exemplo e estímulo para os jovens de hoje, no meio das seduções deste mundo, no mundanismo que os envolve, serem capazes de viver um ideal de vida que os oriente e os guie num verdadeiro caminho de santidade.

São Teotónio é uma testemunha viva e um apelo a seguir o caminho de Cristo para os nossos jovens de hoje. Também o é para cada um de nós, aqueles que vivemos e trabalhamos

pastoralmente ao serviço desta Diocese de Viseu. Como afirma o padre André na sua investigação de Mestrado, "São Teotónio, é um guia espiritual para vivermos os passos de Cristo". Afirma São Pedro na sua Carta, "Cristo morreu por nós deixando-nos o exemplo, para que todos sigamos os seus passos". Foi este exemplo de Cristo o caminho que fez São Teotónio; eis também o caminho de santidade que todos somos chamados a seguir. Foi exemplar na formação sacerdotal, ensinava os pecadores a rezar e a encontrarem o seu caminho de conversão, aconselhando-os a arrependerem-se dos seus pecados, aconselhava a todos a que tivessem uma grande fé em Deus. Conselhos ainda hoje deveras importantes para todos nós cristãos. Podemos dizer que cultivou a proximidade, o acolhimento, a escuta e o diálogo, de que fala tanto hoje o nosso Papa Francisco nos seus escritos, pois chamou a si o coração de todos e a todos ajudava e estimava, não só com os seus ensinamentos e palavras, catequese, mas também com a prática da caridade para com os pobres e os doentes.

No ano de 1110, quase com trinta anos, o Bispo de Coimbra, D. Gonçalo, confiou-lhe o cargo de Prior da Sé de Viseu. Aqui se notabilizou no seu cuidado pelos pobres, consolando os tristes e aliviando os males, os sofrimentos e as dificuldades das pessoas.

Cheio de compaixão e misericórdia, preocupava-se com todas as pessoas passando a sua vida a fazer o bem, à maneira de Jesus, e a progredir na prática das virtudes e no caminho de santidade.

No contexto evangelizador da sua vida, muito devoto de Nossa Senhora, colaborou com o primeiro Rei de Portugal na construção do reino de Portugal. Fez da sua vida uma peregrinação desde a sua terra para Coimbra, de Coimbra para Viseu, Itália, Grécia e Palestina, Terra Santa, sempre no desejo de procurar cada vez mais a Deus e as coisas de Deus e fazer a sua

vontade. Termina a sua peregrinação em Coimbra, fundando com os seus companheiros o Mosteiro de Santa Cruz, seguindo a Regra dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Foi muito importante o seu exemplo e testemunho benevolente, misericordioso e cheio de compaixão. Exortava a todos a confiarem em Deus, cheio da força e da humildade, de que fazia eco Ben-Sirá na primeira leitura: "aconselhava os seus companheiros a confessarem-se e a perdoarem-se uns aos outros". Dei o exemplo do Padre Dário Pedroso, S. J. num Retiro no Seminário da Guarda aos sacerdotes:

"Filho, em todas as tuas obras procede com humildade e serás mais estimado do que o homem generoso. Quanto mais importante fores, mais deves humilhar-te e encontrarás graça diante do Senhor" (cf Sir 3. 19,26).

O início de uma nação, de um povo à procura da independência encontrou sempre nos seus governantes e nos seus pastores, guias e mestres espirituais, que se tornaram verdadeiros timoneiros e faróis a conduzir e a iluminar o seu povo com valores em busca da sua identidade. "Muitos se extraviaram pelos seus preconceitos e as fantasiosas especulações perverteram a sua inteligência". Por isso São Paulo lembra na segunda leitura aos Coríntios que: "a linguagem da Cruz é loucura para aqueles que estão no caminho da perdição, mas é poder de Deus para aqueles que seguem o caminho da salvação, isto é, para nós. (…) aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da mensagem que pregamos. (…) Quanto a nós, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios (…) Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus" (cf 1 Cor 1, 18, 25).

Com São Teotónio, percebemos bem o valor e a raiz da identidade cristã, de um povo que, como Portugal, deve amar a vida, cantar a vida, defender a vida e promover a sua dignidade desde o momento da concepção até à morte natural. Com São Teotónio queremos valorizar a vida, dizer sim à vida e não a todas

as formas que a possam destruir. Com consciência, humanismo, ética e dignificação do ser humano condenamos a eutanásia e o suicídio assistido. Como São Teotónio queremos cuidar dos pobres e dos doentes e pedir cuidados de saúde para todos, especialmente para os que sofrem e com dor precisam dos cuidados paliativos com qualidade e humanismo. Este desafio aparece também muito delineado e preciso no projeto pastoral e no objetivo da vida cristã e monástica que São Teotónio nos dá como exemplo e testemunho.

A ação de serviço e de caridade de São Teotónio inspira a Igreja hoje à inovação. Sobretudo, precisa de se renovar e converter à essência do Evangelho, à conversão e renovação pastoral pessoal e comunitária, como nos apela São Mateus: "Não vos deixeis tratar por 'Mestres', porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos" (Mt 21.8,13); um apelo onde assenta o caminho sinodal que estamos a fazer e nos aponta o horizonte da vocação batismal, isto é a realização do nosso ser cristão em caminho de santidade. Jesus diz: "Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado" (Mt 21. 8,13).

O desafio de ser comunidade e construir comunidade como São Teotónio é uma meta pastoral a atingir.

Uma comunidade grande ou pequena que tem apenas a celebração da Eucaristia como sempre teve ao longo de décadas, com pouca renovação a nível do canto, da explicação dos ritos, ausente da participação de leigos nos vários ministérios, ou numa liturgia Eucarística ou Sacramental pouco fundamentada pela Palavra de Deus, mais estática do que dinâmica, onde a oração se tornou uma rotina ou uma espécie de ornamento difícil de substituir, torna-se mais difícil fazer a renovação que estamos a empreender na nossa diocese.

Em São Teotónio encontramos um exemplo de vida e um desafio a uma renovação da vida cristã que implica cada vez mais um verdadeiro espírito de conversão pessoal e renovação pastoral. Lembro as palavras do Papa Francisco nos 160 anos da morte do Cura de Ars, que muito bem definem o perfil daquilo que deve ser a vida de um sacerdote a quem é entregue uma comunidade, como o foi há tantos anos a São Teotónio: Forte na tribulação, zeloso na gratidão, empreendedor no ardor, e exímio no louvor.

Dimensão da uma vida doada a Deus num caminho de retidão e virtude.

Uma regra de santidade, uma vida comum que promove o humanismo, um estilo de vida próprio que nos desafia hoje pastoralmente a segui-lo. É nesse espírito que Bispo, sacerdotes e diáconos damos graças a Deus pelo dom da vocação. Todos os batizados somos convidados em Igreja neste momento solene a renovar a nossa fé, de modo particular convido os Diáconos Permanentes a renovarem os seus compromissos de modo solene diante de Deus e do seu povo.

Dar tempo ao que é essencial, sem esquecer o secundário da missão, como fez São Teotónio, eis o desafio e o compromisso.

A vida cristã é um caminho para Deus, na diversidade de cada vocação e de cada carisma, sempre na procura da verdadeira comunhão eclesial e com o testemunho da nossa identidade cristã.

A atualidade de São Teotónio está na ousadia de nós seguirmos hoje o seu projeto pastoral e o seu caminho de santidade.

Com o seu testemunho de vida, convida os bispos, os sacerdotes e os diáconos a sermos zelosos no ministério, transparentes na vida, caridosos com os mais pobres e acolhedores para com os que não vivem a fé que nós acreditamos.

Ó glorioso São Teotónio, Pastor insigne da nossa diocese, nosso padroeiro, que pelo ensinamento e pela prática da caridade nos estimulais na renovação da vida cristã e da pastoral.

Homem dos homens e de Deus, que procura no silêncio e na oração a plenitude de Deus, a fome do seu amor e na caridade o serviço do próximo. Presbítero atento e iluminado pelo estudo da Palavra de Deus, aberto às moções do Espírito Santo, implora o dom da sabedoria para ensinar o seu povo a encontrar o caminho autêntico da vida e o sentido da santidade. Intercede junto de deus para que tenhamos padres e diáconos e religiosos santos. Dá-nos bons seminaristas e muitas vocações para a Igreja, que sejam fruto de boas famílias. Estimula os jovens na caminhada para a Jornada Mundial da Juventude de 2022. Como tu, atento ao "Ide" de Jesus, partiste de Coimbra rumo a Viseu, onde aqui ensinaste com amor e audácia o Evangelho e preparaste o povo para receber o dom do Batismo e os Sacramentos, fazei crescer com o exercício do nosso ministério o povo santo de Deus que peregrina nesta Diocese.

Que São Teotónio nos abençoe a todos, à nossa Diocese e o nosso Projeto Pastoral. Amen!

Viseu, 18 de Fevereiro de 2020

+ António Luciano, Bispo de Viseu